



“As Suplicantes”, de Eurípides¹

Euripides' *Suppliant Women*

Tradução de Jaa Torrano²

e-mail: jtorrano@usp.br

orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5445-3780>

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v7i2.30552>

A presente tradução segue o texto de J. Diggle – *Euripidis Fabulae tomus II* (Oxford, 1981) e onde este é lacunar recorreremos a restaurações propostas por outros editores, cujos nomes se assinalam à margem direita do verso traduzido.

Argumento de “As Suplicantes”

A cena se situa em Elêusis. O coro se compõe de mulheres de Argos, que são mães dos nobres caídos em Tebas. O drama é um elogio a Atenas.

Drama representado entre 424–420 a. C.

As personagens do drama:

Etra, mãe de Teseu

Coro

Teseu

Adrasto, rei de Argos

Arauto

Mensageiro

Evadne

Ífis

Crianças

Atena

¹ O estudo “Justiça e piedade na tragédia *As Suplicantes* de Eurípides”, que acompanha esta tradução, encontra-se na seção “Artigos” e pode ser acessado diretamente pelo seguinte DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v7i2.30551>

² Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, Brasil.



[PRÓLOGO (1-41)]

ETRA:

Ó Deméter, dona desta terra de Elêusis,
 e servos da Deusa que tendes o templo,
 dai-me bom Nume e a meu filho Teseu,
 à urbe dos atenienses e à terra de Piteu,
 onde o pai me criou em próspera casa 5
 e deu-me, Etra, ao filho de Pandíon
 Egeu por esposa por dita de Lóxias.
 Fiz esta prece, ao ver estas anciãs,
 que deixaram a casa em solo argivo
 com súplice ramo caídas a meu joelho, 10
 com terrível dor, pois a redor das portas
 de Cadmo, mortos os sete nobres filhos,
 estão sem os filhos, que o rei dos argivos
 Adrasto conduziu, da herança de Édipo
 querendo a porção do banido Polinices, 15
 seu genro. Os mortos, finados na guerra,
 as mães querem sepultá-los no solo,
 mas os reis impedem e não permitem
 recolhê-los, desonrando lei dos Deuses.
 Com o fardo de pedir-me, comum delas, 20
 está Adrasto, com os olhos lacrimosos,
 deitado, pranteando lança e expedição
 de péssima sorte, que enviou de casa.
 Ele me exorta a persuadir com súplicas
 meu filho a recolhê-los ou por palavras 25
 ou por força de arma e dar-lhes funerais,
 e impõe esta obra comum a meu filho
 e à urbe dos atenienses. Ora sacrificio
 pela terra lavrada, tendo vindo de casa
 para este recinto, onde parece primeiro 30

erichar acima da terra espigas frutuosas.
 Com esta cadeia sem cadeia do ramo,
 diante do puro altar das duas Deusas
 Filha e Deméter, aguardo, lastimando
 as grisalhas mães de filhos sem filhos, 35
 reverente às coroas sagradas. O arauto
 foi até a cidade chamar para cá Teseu,
 para ou banir do solo a miséria delas,
 ou livrar das coerções as suplicantes,
 agindo aos Deuses lícito. A mulheres 40
 sábias convém sempre agir via varões.

[ESTÁSIMO EM VEZ DE PÁRODO (42-86)]

Suplico-te eu, anciã, de anciã boca, [EST. 1
 prostrada ao teu joelho,
 livra os filhos! Os sem lei deixam os corpos
 dos finados mortos por morte solta-membros 45
 para o banquete das feras montesas.

Vês mísero pranto nas pálpebras dos olhos [ANT. 1
 e rugosos na carne grisalha 50
 arranhões das mãos. Que se há de fazer?
 Não velei em casa meus filhos mortos,
 nem avisto as fúnebres tumbas de terra.

Também tu, ó rainha, tiveste um filho, [EST. 2
 ao tornar o leito caro a teu esposo, 56
 partilha comigo teu saber, partilha
 quanto me doem corpos de mortos filhos!
 Persuade teu filho, peço, a ir ao Ismeno 60
 e pôr-me nos braços os corpos
 errantes insepultos dos jovens mortos!

Ilícita, sob coerção, prostrada súplice [ANT. 2
 cheguei à ignífera lareira dos Deuses.
 Temos justiça e tu tens força de modo 65
 a abolir minha má sorte com a boa prole.
 Com míseras dores suplico que teu filho

dê-me o morto nos míseros braços
a abraçar lúgubre corpo de meu filho. 70

Outra luta de gemidos aos gemidos [EST. 3
sucede, ressoam mãos de servas.

Vinde, ó uníssonas dos males!
Vinde, ó reunidas nas dores,
ao coro que Hades venera! 75

Na face clara, com a unha,
sangrai a pele sangrenta! *È é!*
O luto por mortos honra os vivos.

Insaciável esta graça de gemidos [ANT. 3
guia-me dolorosa qual da pedra

marinha fluindo incessante pingo 80
de água sempre a gemer.

A dor dos filhos mortos
mostra-se nas mulheres
fadigosa de gemidos. *È é!* 85

Estas dores me esqueçam morta!

[PRIMEIRO EPISÓDIO (87-364)]

TESEU:

De quem ouvi gemidos, golpes no peito
e prantos por mortos, vindo deste templo
o eco? Provê-me de asas o pavor
de que minha mãe, que procuro a pé, 90
fora de casa há tempo, tenha novidade.

Éa!

Que coisa! Vejo novos itens de falas:
a mãe anciã sentada diante do altar
e forasteiras perto não num só ritmo
de males. De seus olhos respeitáveis 95
dirigem à terra um mísero pranto.

Tonsuras e vestes não são festivas.

Que é isso, mãe? Cabe a ti dizer
e a mim, ouvir. Prevejo novidade.

ETRA:
 Ó filho, eis as mulheres mães dos filhos 100
 que morreram diante das portas cadmeias,
 os sete chefes. Com os ramos suplicantes
 vigiam-me, como vês, em círculo, ó filho.

TESEU:
 Quem é esse mísero gemedor à porta?

ETRA:
 Adrasto, como dizem, rei dos argivos. 105

TESEU:
 Os jovens ao seu redor são filhos seus?

ETRA:
 Não, mas são filhos dos finados mortos.

TESEU:
 Por que vieram a nós com mão suplicante?

ETRA:
 Sei, mas delas é a fala doravante, filho.

TESEU:
 Inquiro-te, a ti, envolto nesse manto. 110
 Diz! Descobre a cara, cessa o gemido!
 Não há um termo senão pela palavra.

ADRASTO:
 Ó vitorioso rei da terra dos atenienses
 Teseu, venho suplicar a ti e à tua urbe.

TESEU:
 À caça de quê e necessitado de quê? 115

ADRASTO:
 Sabes da funesta expedição que fiz?

TESEU:
 Não atravessaste a Grécia em silêncio.

ADRASTO:
 Ali perdi os melhores varões de Argos.

TESEU:
 Tal é o resultado da implacável guerra.

ADRASTO:
 Para reclamar esses mortos, fui à urbe. 120

TESEU:
 Com arautos de Hermes, sepultá-los?

ADRASTO:

E então os matadores não me permitem.

TESEU:

E que dizem, se o que solicitas é lícito.

ADRASTO:

Que dizem? Não sabem ter boa sorte.

TESEU:

Vieste por meu conselho, ou por quê? 125

ADRASTO:

Para resgatares filhos argivos, Teseu.

TESEU:

Onde temos Argos? Ou alardes vãos?

ADRASTO:

Batidos sucumbimos e a ti recorreremos.

TESEU:

Tua decisão à parte ou de toda a urbe?

ADRASTO:

Todos os danaidas te pedem sepultá-los. 130

TESEU:

Por que conduzes sete tropas a Tebas?

ADRASTO:

Aos dois genros oferecendo o favor.

TESEU:

Concedeste-lhes tuas filhas argivas?

ADRASTO:

Convolei aliança não nativa em casa.

TESEU:

Mas deste a forasteiros filhas argivas? 135

ADRASTO:

A Tideu, sim, e a Polinices de Tebas.

TESEU:

Movido por que amor nessa aliança?

ADRASTO:

De Febo me vieram difíceis enigmas.

TESEU:

Que disse Febo fazendo casar as filhas?

ADRASTO:

Que desse as filhas ao javali e ao leão. 140

TESEU:

Como explicaste o vaticínio de Deus?

ADRASTO:

À noite dois banidos me vieram à porta.

TESEU:

Quem e quem? Diz, pois falas de dois.

ADRASTO:

Tideu travou batalha e símil Polinices.

TESEU:

Assim deste as tuas filhas a essas feras? 145

ADRASTO:

Comparando na batalha ambos a feras.

TESEU:

Como vieram das fronteiras da pátria?

ADRASTO:

Tideu banido por sangue nativo no solo.

TESEU:

O filho de Édipo, como deixou Tebas?

ADRASTO:

Para não matar irmão por praga do pai. 150

TESEU:

Disseste aí sábio exílio voluntário esse.

ADRASTO:

Mas os de lá foram injustos com ausentes.

TESEU:

Seu irmão não o espolia de seus haveres?

ADRASTO:

Assim fui fazer justiça e então sucumbi.

TESEU:

Foste a adivinhos e viste chama de pira? 155

ADRASTO:

Oímoi! Persegues-me onde mais vacilei.

TESEU:

Não foste, parece, com o favor dos Deuses.

ADRASTO:

Ainda mais, parti a despeito de Anfiarau!

TESEU:

Tão facilmente deste as costas ao divino?

ADRASTO:

O clamor dos varões novos me aturdia. 160

TESEU:

Agiste com bravura em vez da prudência.

ADRASTO:

Isso mesmo destruiu muitos capitães.
Mas, ó cabeça a mais forte na Grécia,
rei dos atenienses, em opróbrio posso
prostrado ao chão abraçar o teu joelho, 165
grisalho varão rei de bom Nume antes,
todavia devo ceder à minha situação.

Salva meus mortos! Tem dó dos meus
males e destas mães dos filhos mortos,
cuja velhice grisalha chega sem filhos, 170
e ousaram vir aqui e a custo pôr o pé
forasteiro, a mover as velhas pernas,
missão não aos mistérios de Deméter
mas para honrar mortos quem devia
ter oportunos funerais por mãos deles. 175

É sábio o próspero perceber a pobreza
e o pobre admirar os que têm riqueza
com afã, para ter o amor dos haveres,
e saber de míseros os de sorte não má,
e poeta produzir os hinos que produz 180
com prazer, mas se não tem este afeto,
não poderia nunca, aflito por sua casa,
agradar os outros, pois isso não é justo.
Talvez digas: “Sem a terra de Pélops,
“como em Atenas propões esta faina?” 185

É justo que apresente esta explicação:
Esparta é inculta e variante nos modos,
os demais são pobres e fracos; somente
a urbe tua poderia sustentar esta faina;
ela tem visão das misérias e tem em ti 190
jovem nobre pastor, carentes de quem
muitas urbes sucumbiram sem estratega.

CORO:

A mesma palavra que ele eu te digo,
ó Teseu, comiserá-te da minha sorte!

TESEU:

Com outros argui ao lutar com razão 195
tal: disse alguém que os mortais têm
mais do pior do que têm do melhor.
Mas minha opinião é contrária a essa,
os mortais têm mais bens do que males.
Se não por isso, não estaríamos vivos. 200
Louvo o Deus que dispôs nossa vida
apartada de confusão e de selvageria,
dando primeiro a razão, depois a língua
núncia de palavras, que conheça a voz,
e nutrição de fruto e por nutrição do céu 205
úmidos pingos, para nutrir os da terra,
regar ventre, e mais, abrigo de inverno
e para proteger do esplendor do Deus,
e navegação do mar para que possamos
permutar entre nós os produtos da terra. 210
Conhecemos o sem sinal e o não claro,
olhando o fogo, e adivinhos predizem
pelas dobras das vísceras e pelas aves.
Ora, não é abuso, dando-nos Deus tais
meios de vida, se não nos for o bastante? 215
Mas o orgulho busca ter mais poder
que o Deus, e com o júbilo no espírito
cremos ser mais sábios que os Numes.
Dessa laia tu te mostras, não és sábio:
tu, submisso a oráculo de Febo, deste 220
filhas a hóspedes, qual Deuses dadores,
e ao associares tua casa límpida à turva
ulceraste a casa, pois o sábio não deve
associar os seres injustos com os justos
e torná-los caros a casas de bom Nume. 225
O Deus, considerando as sortes comuns,
destruiu com os malefícios do enfermo
o que não era enfermo nem foi injusto.
Conduzindo todos os argivos à guerra,
ao desonrares os vaticínios dos vates, 230
infrator dos Deuses destruíste a urbe,
seduzido por jovens, cujo prazer era

honrar a guerra e crescer sem justiça,
 matando cidadãos, um, ao guiar tropa,
 outro, por transgredir ao ter o poder, 235
 outro, por ganância, ao não observar
 se o povo assim tratado é prejudicado.
 Há três classes de cidadãos: uns, ricos
 e inúteis, querem ter cada vez mais,
 outros, sem ter e carentes de víveres, 240
 terríveis, pela parte maior em inveja,
 lançam malignos ferrões aos que têm,
 ludibriados por línguas de maus guias.
 Das três classes, a média salva a urbe,
 ao preservar a ordem que a urbe tem. 245
 Sendo assim, deverei ser teu aliado?
 Que bem alegar a meus concidadãos?
 Adeus! Ide, se não foi boa a decisão
 tua de nos atormentar com tua sorte.
 CORO:
 Errou, mas isso reside nos jovens, 250
 é preciso ter a compreensão disso.
 Mas ao médico disse, rei, chegamos.
 ADRASTO:
 Não te escolhi juiz de meus males,
 nem corretivo nem punitivo deles,
 se me vejo em má situação, ó rei, 255
 mas para ter ajuda. Se não queres,
 força é aceitar. Que hei de fazer?
 Ide, anciãs, ide! Deixai aqui mesmo
 o glauco verdor da coroa de folhas.
 Deuses e a Terra e a ignífera Deusa 260
 Deméter e a Luz do Sol testemunhem,
 não nos bastaram preces aos Deuses!
 CORO:
 [Teseu, és filho de Etra, filha de Piteu,] [MORWOOD]
 que era filho de Pélops e temos na terra
 de Pélops o mesmo sangue pátrio que tu.
 Que fazes? Tu o trairás e repelirás da terra 265
 as anciãs, sem que tenham nada do devido?
 Não assim! A fera tem por refúgio a pedra,

o servo, o altar de Deuses, e a urbe à urbe
 recorre sob a tempestade. Entre os mortais,
 não há nada com um bom Nume até o fim. 270
 Anda, mísera, do sacro solo de Perséfone,
 anda! Põe a mão em seus joelhos e pede
 que recolha os corpos, ó mísera de mim,
 dos filhos que perdi sob torres cadmeias!
Ió moi! Tomai, pegai, levai, conduzi 275
 as míseras mãos anciãs!
 Ó caro, ó renomado na Grécia, à tua barba
 suplico, mísera, caída ante teu joelho e mão,
 comisera-te de mim, suplicante pelos filhos, 280
 ou errante com lamento de lúgubre lamento!
 Filho, suplico-te, em tua idade não os vejas
 insepultos, gáudio de feras na terra de Cadmo!
 Vê pranto em meus olhos! Aos teus joelhos
 assim me prosterno. Faz sepultar os filhos! 285

TESEU:

Mãe, por que choras levando aos olhos
 os mantos finos? Por infelizes gemidos
 que ouves? A mim também algo tocou.
 Ergue a cabeça branca! Não chores mais
 sentada ao venerável altar de Deméter! 290

ETRA:

Aiaí!

TESEU:

Não debes gemer por suas dores!

ETRA:

Ó míseras mulheres!

TESEU:

Não és uma delas.

ETRA:

Filho, digo algo belo para ti e a urbe?

TESEU:

Muito saber vem também de mulheres.

ETRA:

Mas a palavra que calo faz-me hesitar. 295

TESEU:

Disseste mal, calar a fala útil aos seus.

ETRA:

Por me calar, então, não reprovarei nunca
o silêncio agora como um silêncio mau,
e como inútil as mulheres falarem bem,
não deixarei tímida e pávida o meu bem. 300

Filho, eu primeiro te insto que observes
os Deuses, não erres por os desonrar!
É teu único erro, no mais pensas bem.
Mais, se sofrendo injustiça não devesse
ser audaz, ficaria em grande quietude. 305

Sabe já quanta honra isso te confere,
e não me dá pavor aconselhar, filho,
se varões violentos impedem mortos
de receber a cota de tumba e funerais,
instituí esta obrigação com o braço, 310
e cessa violações das leis da Grécia
toda! São coesas as urbes de homens
sempre que bem se observam as leis.

Dir-se-á que por falta de braços viris,
podendo a urbe obter coroa de glória, 315
abstiveste, por temor, mas com o javali
travaste combate, a lutar por prêmio vil,
mas onde ao veres elmo e ápice de lança
devias exercitar-te, tu te mostraste tímido.

Porque és meu, não ajas assim, ó filho! 320

Vês que tua pátria tratada como néscia
lança olhar de Górgona aos ultrajantes?
Ela terá a sua grandeza nesses trabalhos.
As urbes quietas em situação obscura
por precavidadas têm ainda visão obscura. 325

Não irás, filho, em auxílio aos mortos
e a míseras mulheres em necessidade?
Não temo que tu marches com justiça
e ao ver próspero o povo de Cadmo
confio que ainda fará outros lances 330
de dados, pois o Deus tudo reverte.

CORO:

Ó minha caríssima, bem lhe falaste
e a mim, e este júbilo se torna duplo.

TESEU:

As palavras, mãe, que eu disse dele
são verdadeiras e tornei manifesto 335
saber por quais decisões ele errou.

Vejo também eu o que aconselhas,
porque não condiz com meus modos
evitar o perigo. Muitas belas vezes,
mostrei aos gregos ter este hábito, 340
sempre constituir a pena dos maus.

Não me podem proibir estas fainas.
Que me dirão entre os mortais hostis,
quando minha mãe, ainda que trêmula,
primeiro instas a enfrentar esta faina? 345

Assim farei. Irei e liberarei os mortos,
persuadindo; se não, à força de lança
já será e não com a recusa dos Deuses.
Careço de que toda a urbe o decida
e decidirá, se consinto. Se lhe desse 350
a palavra, teria o povo mais benévolo.

Pois constituí o povo em monarquia
ao livrar esta urbe com voto paritário.
Sendo Adrasto exemplo do que digo,
irei aos cidadãos; se os persuadir disso, 355
se reunir aqui seletos jovens atenienses,
virei. Posto em armas, enviarei palavras
a Creonte, pedindo os corpos dos mortos.

Mas, anciãs, removi as coroas solenes
da mãe, para eu levá-la à casa de Egeu, 360
pela mão amiga. Infortunados os filhos
que não servem por sua vez a seus pais,
belíssimo tributo: dos filhos se recebe
por sua vez o que se concedeu aos pais.

[PRIMEIRO ESTÁSIMO (365-380)]

Argos nutre-corcéis, ó minha terra pátria, [EST. 1
 ouviste, ouviste estas palavras 366
 do rei, pias perante os Deuses,
 e magníficas para Pelásgia
 e para Argos?

Se chegasse ao termo e ao mais de meus [ANT. 1
 males e retirasse da mãe 370
 ainda o sangrento arranhão,
 faria amiga a terra de Ínaco
 por esse bem.

Belo adorno de urbes é a faina reverente [EST. 2
 e tem graça para sempre. O que 375
 a urbe me fará, enfim? Fará pacto comigo
 e teremos os funerais dos filhos?

Defende a mãe, urbe de Palas! Defende [ANT. 2
 de se poluírem as leis dos mortais!
 Tu veneras justiça, dás menos à injustiça
 e resgatas sempre a todos de má sorte. 380

[SEGUNDO EPISÓDIO (381-597)]

TESEU:

Por teres esse ofício, sempre serves
 à urbe e a mim, ao portares anúncios.
 Indo além do Asopo e do rio Ismeno,
 diz ao venerável rei dos cadmeus isto:
 “Teseu te pede graça de sepultar mortos 385
 “por ser vizinho e por estimar conseguir
 “e por serem amigos todos os Erectidas.”
 E se anuírem, agradece e volta rápido,
 e se não confiarem, eis outras palavras:
 “Recebam meu cortejo de escudeiros!” 390
 A tropa, sentada e presente à revista,

está pronta junto ao venerável Calícoro.

A urbe aceita de bom grado e contente

esta faina, porque soube que consinto.

Éal! Quem este vem obstar as palavras? 395

A quem não conhece bem parece arauto

cadmeu. Espera, se te libera dessa faina

este vindo ao encontro de meus desígnios!

ARAUTO:

Quem é o rei? A quem devo anunciar

fala de Creonte rei do solo cadmeu, 400

morto Etéocles, junto às sete portas,

pelo braço de seu irmão Polinices?

TESEU:

Começaste por falsa fala, forasteiro,

procurando rei aqui; não tem governo

de um só varão, mas é livre esta urbe. 405

O povo manda, em parte, por turnos

de um ano, sem conceder à riqueza

o máximo, mas o pobre pode igual.

ARAUTO:

Como nos dados, dás-nos um tento

maior, pois na urbe, de onde venho, 410

tem o poder um varão, não muitos.

Não há quem com afagos das falas

a reverta, vária, ao lucro particular,

ora meigo, espalhando muita graça,

ora nocivo e então em novas rurgas 415

oculte velhos erros e fuja da justiça.

Aliás, como sem ter retas palavras

o povo poderia dirigir reto a urbe?

O tempo, em vez da pressa, dá lição

melhor. Um lavrador, varão pobre, 420

ainda que não fosse ignaro, por fainas

não poderia avistar os itens comuns.

Isso, sim, é nocivo para os melhores

quando mau varão vale mais e tem

o povo com a fala, sendo antes nada. 425

TESEU:

Hábil o arauto e artesão de palavras.

Por também tu competires nesta luta,
 ouve! Tu propuseste a luta de palavras.
 Nada é mais hostil à urbe que um rei,
 lá onde primeiro de tudo não há leis 430
 comuns e tem o poder um dono da lei,
 autocrata, e isso não é mais igualdade.
 Escritas as leis, o desprovido de força
 e o rico têm com igualdade a justiça,
 e o mais desprovido de força pode 435
 dizer ao rico o mesmo, em resposta,
 e se é justo, o menor vence o grande.
 Isto é liberdade: “Quem quer trazer
 “ao meio algum conselho útil à urbe?”
 Quem o quer, é brilhante; quem não, 440
 cala-se. O que na urbe é mais paritário?
 Onde quer que o povo dirija do solo,
 ele se compraz com jovens cidadãos.
 Um varão rei considera isso adverso,
 e extermina os nobres, que considera 445
 prudentes, temeroso pela sua realeza.
 Como poderia ainda ser forte a urbe,
 se qual espiga no prado na primavera
 cortando ceifa e colhe flor de juventude?
 Por que obter bens e vida para filhos 450
 para conseguir mais vida para o rei?
 Ou criar bem filhas virgens em casa,
 para ledor prazer do rei quando quiser,
 e prepara o pranto? Não mais eu viva,
 se as minhas filhas se casarem à força! 455
 Esses dardos aí lancei contra os teus.
 Vens aí à procura de quê, nesta terra?
 Serias punido, se urbe não te enviasse,
 por falares demais. Deve o mensageiro
 dizer todo o mandado e o mais rápido 460
 voltar. No porvir envie Creonte à minha
 urbe um mensageiro menos eloquente!
 CORO:
Pheû pheû! Ultrajam, como se sempre
 bem, quando o Nume faz bem a maus!

ARAUTO:

Eu já diria. Nesse assunto em debate, 465
 tua opinião é essa, a minha é contrária.
 Eu e todo o povo cadmeu proibimos
 que Adrasto entre nesta terra; se está
 na terra, antes de se pôr a luz do Deus,
 soltos veneráveis mistérios das coroas, 470
 expulsem-no; não recolhai os mortos
 à força, se nada sois da urbe de argivos.
 Se me ouves, navegarás sem vagalhões
 tua urbe, mas se não, muitos vagalhões
 de lança teremos nós e tu e teus aliados. 475
 Observa, e não te irrites com as minhas
 palavras, por maneres tão livre a urbe!
 Troques a fala ferosa por mais breves!
 Pois a esperança é infiel e conflagrou
 muitas urbes por levar a ira ao excesso. 480
 Quando a guerra vai ao voto popular,
 ninguém conta ainda com a sua morte
 e esse infortúnio é atribuível a outrem.
 Se a morte fosse visível no ato de votar,
 a Grécia nunca sucumbiria ao furor bélico. 485
 Mas todos os homens sabemos a melhor
 das duas razões e bens e males e quanto
 Paz para os mortais é melhor que Guerra.
 Paz primeiro é a mais amiga das Musas,
 hostil às Punições, feliz com belos filhos, 490
 alegre na riqueza. Repelindo-a, os maus
 escolhemos as guerras, e escravizamos
 os menores, varão a varão e urbe a urbe.
 Com resgate e funerais tu vales a varões
 inimigos e mortos que soberbia destruiu? 495
 Ora, não mais fumega fulminado mesmo
 o corpo de Capaneu, que ergueu escada
 ante as portas e jurou queimar a urbe,
 se um Deus quisesse e se não quisesse?
 E Caríbdis não arrebatou o adivinho, 500
 ao lançar a quadriga dentro da fenda?
 Outros capitães junto às portas jazem,

as ósseas juntas rompidas por pedras.
 Ou diz que pensas mais bem que Zeus,
 ou que Deuses justos destroem os maus. 505
 Os sábios devem amar primeiro os filhos,
 depois os pais e a pátria, para exaltá-la,
 e não quebrá-la. Cadente é chefe audaz
 e navegante, quieto na ocasião o sábio,
 e isso também é bravura, a previdência. 510

CORO:
 Suficiente seria a punição por Zeus.
 Não devíeis cometer tal soberbia!

ADRASTO:
 Ó vilíssimo!

TESEU:
 Cala, Adrasto! Cala a boca
 e não antepoñas tuas palavras às minhas,
 pois ele não veio para fazer o anúncio a ti, 515
 mas a mim! Devemos também responder.
 Primeiro te responderei os primeiros itens.
 Não sei eu que Creonte seja o meu dono
 nem que tenha força que possa coagir
 Atenas a fazer isso. Corram ao inverso 520
 os eventos, se assim formos ordenados!
 Essa guerra eu não a estou instaurando,
 nem com estes eu fui à terra de Cadmo.
 Honrar os mortos, sem lesar a urbe
 nem provocar combates homicidas, 525
 tenho por justo, lei dos gregos todos
 observando. Que há nisto senão bem?
 Ainda que argivos vos maltratassem,
 estão mortos, bem repelistes os inimigos,
 e mal para eles, e a justiça se cumpriu. 530
 Concedei já que se cubram os mortos
 com terra, e donde cada um veio à luz,
 para lá partam, o espírito para o céu,
 o corpo para a terra; nada possuímos
 nosso mesmo senão residência em vida 535
 e depois a que o nutriu o deve receber.
 Crês ferir Argos se não honrar mortos?

Não só! A toda a Grécia é comum isto,
 se privarem os mortos do que lhes cabe
 e os mantiverem insepultos; se o uso 540
 se instituísse, faria tíbios os valentes.
 A mim vieste fazer terríveis ameaças,
 e temeis mortos, se ocultos no chão?
 Que temeis? Que, sepultados por vós, 545
 devastem a terra? Ou no chão fundo
 gerem filhos dos quais virá vingança?
 Sinistro, sim, é esse gasto da língua,
 padecer pavores perversos e vazios.
 Mas, ó vãos, vede os males humanos!
 Peleja é nossa vida. Mortais, boa sorte 550
 uns têm logo, outros depois, outros já.
 O Nume sobeja; por um de má sorte
 é tido em apreço para ser boa a sorte;
 quem está próspero o louva, temeroso
 de perder o vento. Ciente disso, não 555
 se deve ter fúria por injustiças módicas
 nem ser tão injusto que lese de volta.
 Como seria? Honrar os finados mortos
 dai-nos, pois queremos ser reverentes!
 Ou bem claro: irei e honrarei à força. 560
 Nunca se proclamará entre os gregos
 que ao vir a mim e à urbe de Pandíon
 a prístina lei dos Numes se corrompeu.

CORO:
 Coragem! Observando a luz da Justiça
 evitárias muitas reprimendas de homens. 565

ARAUTO:
 Queres que eu conclua em breve dito?

TESEU:
 Diz, se queres, pois ainda não te calas!

ARAUTO:
 Não trarás da terra os filhos de argivos.

TESEU:
 Ouve a minha resposta, se assim queres!

ARAUTO:
 Ouviria, pois se deve dar o turno alheio. 570

TESEU:

Honrarei os mortos retirados do Asopo.

ARAUTO:

Primeiro tens que arriscar com escudos.

TESEU:

Ousei por outros já muitas outras fainas.

ARAUTO:

O pai te fez de modo a bastares a todos?

TESEU:

Quantos transgridam. Bons não punimos. 575

ARAUTO:

Tens hábito de muita ação, tu e tua urbe!

TESEU:

Sim, com muita faina, muito bom Nume.

ARAUTO:

Vai! Que a semeada lança te lance no pó!

TESEU:

Que Ares impetuoso nasceria de serpente?

ARAUTO:

Saberás ao sofreres, agora ainda és jovem. 580

TESEU:

Não me incites de modo a me enfurecer
com teus alardes, mas retira-te da terra
e leva as palavras vazias que trouxeste!

Não concluímos nada. Todos os varões
hoplitas e condutores de carros devem 585

partir e mover as testeiras de montarias
pondo da boca espuma no solo cadmeu.

Pois irei ante as sete portas de Cadmo,
eu mesmo com ferro afiado nas mãos, 590

eu mesmo arauto. Ordeno-te que fiques, 589

Adrasto. Não mescles tua sorte comigo,
pois eu em companhia do meu Nume
conduzirei a tropa, novo em nova lida!

Só disto necessito: ter os Deuses que
veneram Justiça, pois estando juntos 595

dão vitória. A virtude não traz nada
aos mortais, se o Deus não aquiesce.

[SEGUNDO ESTÁSIMO (598-617)]

- Ó míseras mães de míseros capitães, [EST. 1
no fígado o verde medo me perturba!
- Que nova palavra é essa que proferes? 600
- A expedição de Palas que fim terá ?
- Dizes na lança ou na troca de falas?
- Seria lucro. Se mortos por Ares,
mortes, batalhas e fragores de lutas
surgirem pela urbe, que palavra, 605
que culpa disto, eu, mísera, teria?
- Quem brilha por boa sorte, Parte [ANT. 1
recolheria, esta confiança me vale.
- Dizes que os Numes são justos. 610
- Quem mais gere as conjunturas?
- Diversos de Deuses vejo mortais.
- Pois sucumbes ao antigo pavor.
Justiça chama justiça; morte, morte.
Deuses aliviam males de mortais, 615
por dominarem o termo de tudo.
- Como iríamos ao campo de belas torres, [EST. 2
desde o poço de belos coros da Deusa?
- Se um Deus te fizesse alada 620
para ir à urbe dos dois rios,
verias as sortes
dos caros, verias.
- Que sorte, que destino
espera o valente
rei desta terra? 625
- Invocamos Deuses já invocados, [ANT. 2
isto nos pavores é a primeira fé.
- *Ið!* Zeus, que geraste o filho
da antiga mãe filha de Ínaco,
sê benévolo aliado 630
desta minha urbe!
- Teu ícone, teu suporte,

traz do ultraje
à pira da urbe!

[TERCEIRO EPISÓDIO (634-777)]

MENSAGEIRO:

Mulheres, com palavras muito gratas,
eu mesmo salvo, vencido na batalha 635
que os mortos sete chefes de tropas
travaram à beira das águas de Dirce,
venho anunciar a vitória de Teseu.

Livro-te de longa fala; servi Capaneu,
que Zeus com raio flamante fulminou. 640

CORO:

Ó caríssimo, bem anuncias teu retorno
e a fala de Teseu. Se a tropa de Atenas
ainda está salva, tudo bem anunciarias.

MENSAGEIRO:

Salvou-se e fez como Adrasto deveria
ter feito com os argivos, que do Ínaco 645
levou em guerra à urbe dos cadmeus.

CORO:

Como o filho de Teseu e os partícipes
da guerra ergueram o troféu de Zeus?
Diz! Lá presente alegrarás ausentes.

MENSAGEIRO:

Brilhante luz de Sol, claro fio de prumo, 650
atingia a terra; perto da porta Electra,
estive espectador na torre bem visível.

Vejo as três divisões das três tropas:
o povo em armas se estendia acima
até o monte Ismênio, como se dizia, 655

e o rei mesmo, ínclito filho de Egeu,
e os posicionados com ele na ponta
direita, íncolas da antiga Ceocrópia,
e tropa de Páralo, armada de lança,
junto à fonte de Ares; turba a cavalo 660
posicionada nas laterais do exército,
sendo igual em número, e os carros,

sob o venerável memorial de Anfíon.
 O povo cadmeu se pôs ante os muros,
 e pospôs os mortos por que há porfia. 665
 Cavaleiros em armas contra cavaleiros,
 e quadrigas armadas contra quadrigas.
 O arauto de Teseu proclamou a todos:
 “Silêncio, senhores! Silêncio, cadmeus!
 “Escutai! Viemos em busca dos mortos, 670
 “para sepultá-los, lei dos gregos todos
 “observando, não carecendo de matar.”
 Creonte nada anunciou em resposta,
 mas em silêncio se armou. Pastores
 das quadrigas já iniciavam a batalha; 675
 dirigindo uns carros diante de outros,
 põem passageiros em ordem de lança.
 Uns lutam com ferro, outros retornam
 os potros em socorro aos passageiros.
 Quando viu a turba de carros, Forbas, 680
 que era chefe de cavaleiros Erectidas,
 e os vigilantes da cavalaria cadmeia
 travaram combate, batendo e batidos.
 Por ver, e não por ouvir, pois lá estive
 onde carros e passageiros combatiam, 685
 por muitos males lá presentes não sei
 qual dizer primeiro, se o pó erguido
 elevando-se ao céu porque era muito,
 ou se puxados para cima e para baixo
 nas correias e rios de sangue funesto 690
 dos que caem e dos carros quebrados
 arrojados à força de cabeça no chão
 e na ruína do carro perdendo a vida.
 Ao suspeitar que venceria a cavalaria
 daqui, Creonte, com escudo no braço, 695
 avança antes do desânimo de aliados.
 Já Teseu não se perde em hesitação,
 mas saltou já com brilhantes armas.
 Colidiram todo o exército no meio,
 matavam, morriam, e transmitiam 700
 o comando uns aos outros aos gritos:

“Fere!” – “Finca lança em Erectidas!”
 A tropa saída dos dentes da serpente
 era terrível na pugna; declinava a ala
 esquerda nossa, mas batidos da destra 705
 fugiam os deles. A luta era indecisa.
 Pôde-se, então, aprovar o estratego,
 que não somente logrou essa vitória,
 mas foi à ala fatigada do exército
 e rompeu voz que ecoasse a terra: 710
 “Ó filhos, se não detiverdes a força
 “dos varões semeados, vai-se Palas.”
 Deu ardor a toda a tropa de Crânao.
 Ele mesmo pega arma de Epidauro,
 terrível clava, vibrando qual funda, 715
 ceifando pescoços e decepando rente
 elmos sobre crânios com esse lenho.
 Arduamente puseram o pé em fuga.
 Eu lancei alaridos, dancei de alegria
 e bati palmas. Eles afluíam às portas. 720
 Gritos e lamúrias se ouviam pela urbe,
 de jovens, de velhos; lotavam templos
 de pavor. Podendo entrar pelos muros,
 Teseu se deteve; não para pilhar a urbe
 dizia ele ir, mas para reclamar mortos. 725
 Tal estratego é preciso que se escolha,
 ele entre os perigos se mantém valente
 e odeia gente soberba que ao prosperar
 querendo galgar os degraus até o topo
 perde a prosperidade que poderia fruir. 730

CORO:
 Agora que vejo este dia não esperado,
 considero os Deuses e creio ter menos
 má sorte porque pagam pena de justiça.

ADRASTO:
 Ó Zeus, por que dizem serem prudentes
 os míseros mortais? Pois por ti erramos 735
 e fazemos tal qual tu por sorte consintas,
 pois para nós Argos era não-resistível
 e nós mesmos, muitos e jovens braços.

Quando Etéocles fazia a convenção
 e era moderado, não quisemos aceitar 740
 e aí sucumbimos. Aliás, teve boa sorte,
 qual pobre quando tem recente riqueza
 transgride e transgressor tem sua ruína,
 maligno povo de Cadmo. Vãos mortais,
 vós, que estendeis o arco além da meta 745
 e perante justiça padeceis muitos males,
 nos amigos não confiais, mas nos fatos!
 Urbes, se pela palavra venceríeis males,
 vós agis pela matança, não pela palavra.
 Mas isso a que vem? Quero saber isto: 750
 como te salvaste? Depois inquiri mais.

MENSAGEIRO:
 Quando o tumulto de lança moveu a urbe,
 cruzei as portas por onde a tropa entrava.

CORO:
 Trazeis os mortos por que era o combate?

MENSAGEIRO:
 Todos os chefes das sete ínclitas tropas. 755

ADRASTO:
 Que dizes? Onde estão os outros mortos?

MENSAGEIRO:
 Tiveram sepultura nos vales do Citéron.

ADRASTO:
 Deste ou daquele lado? Quem sepultou?

MENSAGEIRO:
 Teseu, onde é sombria pedra de Elêuteras.

ADRASTO:
 E os mortos insepultos, onde os deixaste? 760

MENSAGEIRO:
 Perto, pois tudo é perto, quando se cuida.

ADRASTO:
 Os servos mal os portavam do massacre?

MENSAGEIRO:
 Nenhum servo estava presente nessa faina.

ADRASTO:
 Que dizes? O filho de Egeu assim o honra? [KOVACS]

MENSAGEIRO:

Dirias, se presente ao serviço dos mortos.

ADRASTO:

Lavou ele mesmo as chagas dos mortos? 765

MENSAGEIRO:

Estendeu os leitos e recobriu os corpos.

ADRASTO:

Terrível era o fardo e ainda vexaminoso.

MENSAGEIRO:

Que vexame nos dão os males comuns?

ADRASTO:

Oímoi! Como queria ter morrido com eles!

MENSAGEIRO:

Com vãs lamúrias, tu as induzes ao pranto. 770

ADRASTO:

Parece-me que elas mesmas são mestras,
 mas irei aonde ante os mortos ergo a mão
 e verto os pranteados cantares de Hades,
 saudando os amigos, sem os quais mísero
 a sós pranteio. Os mortais só não têm 775
 como resgatar a perda uma vez perdida
 a vida mortal, mas das posses têm meios.

[TERCEIRO ESTÁSIMO (778-793)]

CORO:

Ora bem, ora má sorte. [EST. 1

Para a urbe a glória
 e para estrategos de guerra 780

duplica-se a honra,
 mas para mim, ver corpos de filhos
 é dor: belo espetáculo, se,
 ao ver o dia não esperado,
 eu vir a maior dor de todas. 785

Sempre inupta até hoje [ANT. 1

Tempo, o antigo pai
 dos dias, tivesse-me feito!
 Por que eu queria ter filhos?

Que dor ímpar esperaria sofrer, 790
 se não fosse o jugo nupcial?
 Agora muito claro vejo
 o mal, sem os meus filhos.

[KOMMÓS (794-836)]

Mas já contemplo estes corpos
 dos finados filhos; mísera, 795
 como eu morreria com estes filhos,
 descendo a Hades comum?

ADRASTO:

O lamento, ó mães, [EST. 2
 por mortos sob a terra,
 clamai diante dos meus 800
 lamentos, se os ouvirdes!

CORO:

Ó filhos, ó amarga
 saudação das mães,
 eu te saúdo, a ti, morto!

ADRASTO:

Iò ió!

CORO:

Por meus males! 805

ADRASTO:

Aiai!

CORO:

Há muitos ais a gemer. [KOVACS]

ADRASTO:

Sofremos, ó!

CORO:

O pior dos males!

ADRASTO:

Ó urbe argiva, não vedes meu fado?

CORO:

Veem-me ainda a mim
 mísera sem meus filhos. 810

ADRASTO:

Trazei, trazei os corpos [ANT. 2
 cruentos dos malfadados
 iméritos mortos por deméritos
 com que se travou combate.

CORO:

Dai que, nos abraços 815
 meus, enlace e tenha
 nos braços os filhos!

ADRASTO:

Tens, tens...

CORO:

...doloroso fardo!

ADRASTO:

Aiaí!

CORO:

Não falas aos pais?

ADRASTO:

Ouvi-me!

CORO:

Gemes dores por ambos nós. 820

ADRASTO:

Matassem-me no pó renques de cadmeus!

CORO:

Nunca me tivesse jungido
 o corpo à cama do marido!

ADRASTO:

Vede o pélogo de males, [EPODO
 ó mães míseras dos filhos! 825

CORO:

Estamos laceradas de unhas,
 vertemos cinza na cabeça.

ADRASTO:

Iò ió moi moi!

O chão da terra me tragasse!

A procela me lacerasse! 830

Ígnea flama de Zeus caísse na cabeça!

CORO:

Viste amargas núpcias
 e amarga voz de Febo.
 Veio-nos da casa de Édipo 835
 com muitos gemidos Erínis!

[QUARTO EPISÓDIO (838-954)]

TESEU:

Indo te perguntar, quando vertias prantos
 pela tropa, desistirei; omiti ao deixar lá
 aquelas falas, mas agora, Adrasto, indago: 840
 como, afinal, estes mortais por valentia
 foram notáveis? Diz, por ser mais sábio,
 a estes jovens cidadãos, pois és sabedor!
 Pois vi maiores do que dizer por palavra
 audácias com que esperavam pilhar a urbe. 845
 Não te inquirirei, só para não ser ridículo,
 com quem cada um travou o combate
 ou recebeu a lesão da lança inimiga.
 Vazias são essas palavras, de ouvintes
 e de falante que presente no combate, 850
 com as lanças frequentes ante os olhos,
 anunciasse claramente quem é bravo.
 Isso eu não poderia nem te perguntar,
 nem, aliás, fiar nos que ousam contar.
 A custo poderia ver mesmo o necessário 855
 quem se pôs de pé diante dos inimigos.

ADRASTO:

Ouve, pois a mim sem coerção me dás
 o louvor dos nossos a respeito dos quais
 eu quero falar com verdade e com justiça!
 Vês quem o dardo violento transpassou? 860
 Este é Capaneu, cuja vida era possante,
 não era vaidoso de riqueza, soberbia
 não tinha mais do que um varão pobre,
 evitava à mesa quem se sacia demais
 por desdém do bastante; “não há bem 865
 “no ventre voraz, módico basta”, disse.

Verdadeiro amigo de amigos, presentes
e não presentes, não muito numerosos.
Caráter sem mentira, fácil de tratar,
não descumpria nem com os de casa 870
nem com os da urbe. Depois nomeio
Etéoclo, treinado em outra presteza.
Jovem era na vida ainda incompleto,
mas obteve muitas honras em Argos.
Amigos muitas vezes doando ouro 875
não aceitou em casa de modo a ter
modos servis, submisso ao dinheiro.
Odiava os que erram, nunca a urbe,
porque de fato a urbe não é a causa,
se mal vista por conta de mau piloto. 880
O terceiro deles, este Hipomedonte
jovem ainda ousou já não se voltar
ao gozo de Musas, ao fofo da vida,
mas morador do campo tinha prazer
de ser varão austero, de ir a caçadas, 885
gostava de cavalo e de armar o arco,
querendo prestar os préstimos à urbe.
O outro, prole da caçadora Atalanta,
Partenopeu, jovem o mais formoso,
era árcade, e ao ir às águas de Ínaco 890
cresceu em Argos. Aí criado, primeiro,
como devem ser estrangeiros residentes,
não era opressivo, nem negativo à urbe,
nem litigante de palavras onde máxime
o nativo e o estrangeiro seriam opressivos. 895
Integrado às tropas tal qual argivo nativo,
defendeu o lugar, e se a urbe estava bem,
alegrava-se, e entristecia, se em má sorte.
Por ter muitos amantes e tantas mulheres
precavia-se de incorrer em qualquer erro. 900
Grande elogio de Tideu farei sendo breve:
não era brilhante orador, mas com escudo,
terrível sofista, inventor de muita destreza.
Superado em saber por seu irmão Meleagro,
conquistou igual renome na arte da lança, 905

inventor da verdadeira música do escudo.
 Honrado era o rico caráter, o pensamento
 estava mais nas ações do que nas palavras,
 Por essas indicações, Teseu, não admires
 que ousassem morrer defronte das torres. 910
 A educação, se não é má, confere pudor;
 todo homem bem educado tem vergonha
 de se tornar mau. O bom valor do varão
 é aprendido, se desde criança aprende
 falar e ouvir o de que não tem ciência. 915
 O que se aprende quer ser conservado
 para a velhice. Filhos assim bem cria!

CORO:

Ió, filho! Com má sorte
 te criava, trazia sob o fígado
 e sofri as dores do parto. 920
 Agora Hades tem o meu
 fruto da fadiga, que mísera!
 Não tenho sustento da velhice,
 por ser a mísera mãe do filho.

TESEU:

Os Deuses, ao raptarem vivo o nobre 925
 filho de Écles para o fundo da terra
 com a quadriga, fazem claro elogio.
 O filho de Édipo, digo, Polinices,
 se o louvássemos, não mentiríamos.
 Era meu hóspede, antes de ir ao exílio 930
 voluntário da urbe de Cadmo a Argos.
 Sobre isso, sabes o que te peço faças?

ADRASTO:

Não sei senão atender a tuas palavras.

TESEU:

Capaneu, golpeado por raio de Zeus...

ADRASTO:

Sepultarás à parte, qual morto sagrado? 935

TESEU:

Sim, e todos os outros numa única pira.

ADRASTO:

Onde é que porás à parte o túmulo dele?

TESEU:

Aqui, perto da casa, construída a tumba.

ADRASTO:

Esse cuidado já competiria aos servos.

TESEU:

E estes, a nós. Transportem os mortos! 940

ADRASTO:

Ide, ó míseras mães, perto dos filhos!

TESEU:

Adrasto, menos conveniente o dizes.

ADRASTO:

Como? Não devem mães tocar filhos?

TESEU:

Pereceriam, se os vissem desfigurados.

ADRASTO:

Punge ver sangue e chagas de mortos. 945

TESEU:

Por que lhes queres impor essa dor?

ADRASTO:

Vences. É preciso ser firme. Teseu
diz bem. Depois de expostos ao fogo,
levareis os ossos. Ó míseros mortais,
por que tendes lanças e uns aos outros 950
vos matais? Cessai! Findos os males,
guardai cidades quietos com quietos!
Breve é o curso da vida, tem que ser
mais fácil e não difícil o seu percurso.

[QUARTO ESTÁSIMO (955-79)]

Não mais com boa cria, não mais com boa [EST.
prole, não mais com boa sorte 956

estou entre argivas mães de jovens,
nem Ártemis parteira
interpelaria as sem prole.

Mal vivida é a vida, 960
errante como nuvem
vou sob ásperos ventos.

Somos as sete mães dos sete filhos, [ANT.
 nós míseras, que geramos
 os mais ínclitos entre argivos. 965
 Agora sem crias nem filhos,
 envelheço miserável.
 Nem entre os finados,
 nem entre os vivos conto,
 com minha parte sem eles. 970

O restante são lágrimas, [EPODO
 tristes tumbas do filho
 jazem nas casas, lúgubres
 cortes, cabelos sem coroas,
 ofertas de mortos finados,
 cantos a que não acolhe 975
 Apolo de áureos cabelos.
 Alvorecendo em lamúrias
 molho de pranto a dobra
 úmida do manto no peito.

[QUINTO EPISÓDIO (980-1122)]

CORO:

Avisto lá esta câmara 980
 e sacra tumba de Capaneu
 e fora do palácio
 as ofertas de Teseu aos mortos,
 e perto a ínclita esposa deste
 morto pelo raio, Evadne, 985
 a filha do rei Ífis.
 Por que está no alto da pedra
 que acima desta casa domina,
 e vai por esse caminho?

EVADNE:

Que luz, que brilho, EST.
 Sol outrora dirigia, 991
 e Lua, no céu, clarão
 no qual ninfas velozes

cavalgam pelas trevas,
 quando a urbe de Argos 995
 com hinos fortaleceu
 o bom Nume das núpcias
 minhas e de meu marido

Capaneu munido de bronze?
 Saí de casa correndo, 1000

como se debacasse,
 a buscar a luz da pira,
 e a mesma sepultura,
 para romper em Hades
 a vida fadigosa
 e as fadigas da vida. 1005

Seria a mais doce morte
 morrer com meus mortos,
 se o Nume assim fizesse.

CORO:

Vês perto de ti essa pira,
 tesouro de Zeus, onde está 1010
 teu marido, morto por raio.

EVADNE:

Vejo, sim, o termo ANT.
 onde estou. Ate-me
 a sorte ao pulo do pé!

Assim por bela glória 1015
 partirei desta pedra,
 pulando no fogo
 e no ígneo calor

unida a meu marido 1020

com a pele junto à pele
 irei ao leito de Perséfone
 por não te trair em vida
 a ti, morto, sob a terra.

Sigam luz e núpcias! 1025

Brilhem os leitos
 de justos himeneus
 argivos

nos filhos
 e teu marido amado
 unido às auras sem dolo
 da nobre esposa! 1030

CORO:

Olha! Ele mesmo teu pai se aproxima,
 o velho Ífis vem às mais novas falas.
 Antes não sabia; se as ouvir, sofrerá.

ÍFIS:

Ó míseras mulheres, eu mísero velho
 venho com dupla dor por consanguíneos, 1035

o filho morto por lança dos cadmeus,
 Etéoclo, para levar de navio à pátria,
 e em busca de minha filha, a esposa
 de Capaneu, a qual saiu de casa súbito
 querendo morrer com o marido, pois 1040

antes era vigiada em casa, e quando
 relaxei a guarda nos presentes males,
 saiu. Mas somos da opinião de que
 talvez esteja aqui. Dizei, se a vistes!

EVADNE:

Que lhes indagas? Eis-me nesta pedra, 1045
 qual pássaro sobre a pira de Capaneu,
 mísera, em suspensão, levito, ó pai!

ÍFIS:

Ó filha, que vento? Que viagem? Por
 que saíste de casa e vieste a este solo?

EVADNE:

Terias raiva dos meus pensamentos 1050
 se ouvisses. Não quero que ouças, pai!

ÍFIS:

Por quê? Não é justo que teu pai saiba?

EVADNE:

Serias juiz inábil do meu sentimento.

ÍFIS:

Por que te adornas com essa veste?

EVADNE:

Esta veste permite algo ínclito, pai. 1055

ÍFIS:

Não pareces portar luto de marido.

EVADNE:

Vesti-me para uma situação nova.

ÍFIS:

Então compareces à tumba e à pira?

EVADNE:

Por aqui caminho com bela vitória.

ÍFIS:

O que venceste? Quero saber de ti. 1060

EVADNE:

Todas as mulheres que o Sol viu.

ÍFIS:

Por ações de Atena ou por prudência?

EVADNE:

Por bem. Jazerei com o marido morta.

ÍFIS:

Que dizes? O que diz esse mau enigma?

EVADNE:

Eu salto nesta pira de Capaneu morto. 1065

ÍFIS:

Ó filha, não digas a palavra ao povo!

EVADNE:

Quero que o saibam todos os argivos!

ÍFIS:

Mas eu não suportarei que tu o faças!

EVADNE:

Não importa, não podes me pegar.

Assim solto o corpo; não te é grato, 1070

mas é a mim e ao abrasado marido.

CORO:

Ió!

Mulher, que terrível feito fizeste!

ÍFIS:

Eu morro mísero, filhas de argivos!

CORO:

È é!

Sofredor destas misérias, verás mísero o ato audaz?	1075
ÍFIS: Não se veria nada mais mísero.	
CORO: Ió, mísero! Compartilhais da sorte de Édipo, velho, tu e minha sofrida urbe!	
ÍFIS: Oímoi! Por que mortais não podem ser jovens duas vezes e velhos outra vez? Em casa, sim, se algo não está bem, corrigimos com opiniões posteriores, mas, na vida, não. Se fôssemos jovens e velhos duas vezes, se houvesse erro, munidos de duas vidas, corrigiríamos.	1080 1085
Eu, ao observar outros criarem filhos, tive paixão por filhos e queria tê-los. Se eu tivesse vindo até aqui e sabido, como acontece o pai perder os filhos, não chegaria nunca a este mal hoje eu, que fui pai e genitor de exímio filho e dele agora então sou tolhido. Seja! O que devo eu mísero fazer? Ir para casa? Para ver muita solidão em casa e o impasse em minha vida? Ou ir para o palácio deste Capaneu? Doce era antes, quando vivia a filha. Mas não vive mais. Ela sempre trazia os lábios à minha face, e esta cabeça nos braços, nada é mais doce ao pai velho que a filha. Maiores as vidas de varões, mas menos doces afagos. Levai-me o mais rápido para casa e entregai às trevas! Aí consumirei o velho corpo em jejum e morrerrei. Que me valerá tocar cinzas de filho? Ó inelutável velhice, que ódio de ti!	1090 1095 1100 1105

Odeio os que buscam alongar a vida
dos mortais com poções e sortilégios, 1110
desviando a rota para não morrerem
os que, quando inúteis à terra, devem
morrer, sumir e dar a vez aos jovens.

CORO:

Ió!

Aqui nos trazem as cinzas
dos finados filhos. Servas, 1115
amparai a velha sem força!

Fraca por luto dos filhos
vivo há muito tempo
chorosa de muitas dores.
Que dor entre os mortais 1120
descobririas maior
que ver mortos os filhos?

[QUINTO ESTÁSIMO (1123-64)]

CRIANÇAS:

Porto, porto [EST. 1
ó mísera mãe, da pira restos do pai,
fardo não sem peso pelas dores, 1125
posto em pouco tudo que é meu.

CORO:

Iò iò!

Filho, portas prantos
à mãe cara aos finados
e pouco vale pó por corpos
outrora formosos em Micenas. 1130

CRIANÇAS:

Sem filho, sem filho. [ANT. 1
Eu mísero sem mísero pai
serei órfão em erma casa,
não nas mãos do pai genitor.

CORO:

Iò ió!

Onde a faina de meus filhos?

- Onde a graça dos partos, crias
da mãe, insones fitos dos olhos
e amáveis afagos das faces? 1135
- CRIANÇAS:
Foram-se, não há mais pai, *óimoi!* [EST. 2
Foram-se.
- CORO:
O céu já os tem,
dissoltos na cinza do fogo: 1140
alados alcançaram Hades.
- CRIANÇAS:
Pai, ouves os ais de teus filhos?
Munido de escudo ainda punirei
tua morte? Houvesse esse filho!
- CRIANÇAS:
Se Deus desse, viria ainda justiça [ANT. 2
do pai.
- CORO:
O mal não dorme mais? 1146
Aiaí, que sorte! Muitos prantos,
muitas dores tenho comigo.
- CRIANÇAS:
O brilho do Asopo ainda me acolherá,
chefe dos Danaidas em armas de bronze, 1150
justiceiro do meu finado pai.
- CRIANÇAS:
Creio ainda te ver ante os olhos, pai. [EST. 3
- CORO:
Ao dar um beijo em tua face amada.
- CRIANÇAS:
A ordem de tuas palavras
se foi levada com o vento. 1155
- CORO:
Aos dois deixou dores, à mãe e a ti,
as dores do pai não te deixarão nunca.

CRIANÇAS:

Tanto peso suporte que me matou. [ANT. 3

CORO:

Traz! Porei as cinzas junto ao peito.

CRIANÇAS:

Lastimei ouvir essa palavra 1160
hórrida, tocou-me o espírito.

CORO:

Foste, filho! Não te verei mais,
adorno tão caro à tua cara mãe!

[ÊXODO (1165-1234)]

TESEU:

Ó Adrasto, ó mulheres nativas de Argos, 1165
vede que os filhos amparam nos braços
cinzas dos bravos pais, que resgatamos!
Eu e a urbe lhes fazemos esse presente.

Vós, disto lembrados, deveis conservar
gratidão, visto que de mim conseguistes, 1170
e sugerir aos filhos as mesmas palavras,
honrar esta urbe, passando de pai a filho
sempre a memória do que conseguistes.

Zeus e os Deuses do céu são testemunhas
do apreço de nossa parte, com que partis. 1175

ADRASTO:

Teseu, reconhecemos o bem que fizeste
à terra argiva, necessitada de benfeitores,
e teremos gratidão imarcescível. Tratados
por vós com nobreza, devemos retribuir.

TESEU:

Em que mais ainda vos devo ser útil? 1180

ADRASTO:

Adeus! Dignos sois tu e a urbe tua.

TESEU:

Assim será! Tenhas sorte também tu!

ATENA:

Ouve, Teseu, esta palavra de Atena,
o que deves fazer e ao fazer ser útil!

Não dêssas cinzas a esses jovens 1185
 para tão fácil levarem à terra argiva,
 mas pelas fadigas tuas e desta urbe,
 antes toma juramento. Assim deve
 Adrasto jurar; por ser rei, ele pode
 jurar por toda a terra dos Danaidas. 1190
 O juramento será que argivos nunca
 oponham arma inimiga a esta terra,
 e, se outros opuserem, façam guerra.
 Se trair o juramento e atacar a urbe,
 impreca má ruína à terra dos argivos. 1195
 Ouve como deves sacrificar as reses!
 Dentro de casa tens o tripé de bronze,
 que Hércules pilhou da sede de Ílion
 e ao partir para outra presteza, deu-te
 a incumbência de apor à lareira pítia. 1200
 Corta nele as gargantas de três reses,
 grava as juras no cavo bojo do tripé
 e confia ao Deus que cuida de Delfos
 memórias de juras e provas à Grécia!
 A faca afiada, com que feres e matas 1205
 as reses, esconde-a no seio da terra
 junto dessas piras dos sete mortos!
 Mostrada a quem atacar esta urbe,
 infundirá pavor e danoso retorno.
 Feito isto, escolta fora os mortos! 1210
 Templos onde cremar seus corpos,
 doa-os ao Deus no trívio do Istmo!
 Assim te falei. Direi aos de Argos:
 adultos pilhareis a urbe de Ismeno,
 por justiça à morte dos pais mortos, 1215
 tu, Egialeu, o novo chefe no lugar
 de teu pai, e o etólio filho de Tideu
 que o pai deu o nome de Diomedes.
 Não antes que sombreéis os queixos,
 deveis ter brônzea tropa de Danaidas 1220
 contra a septiviária torre dos cadmeus.
 Chegareis amargos a eles, crescidos
 filhos de leão, devastadores da urbe.

Não há outro modo. Ditos “epígonos”
na Grécia fareis cantarem os pósteros, 1225
tal expedição com Deus guiareis.

TESEU:

Rainha Atena, farei como tu dizes,
tu me diriges de modo a não errar.
Por juras o jungirei. Só tu me fazes
resistir reto; se quiseres bem à urbe, 1230
viveremos doravante em segurança.

CORO:

Vamos, Adrasto! Façamos juramentos
a este varão e à esta urbe, defensores
nossos, dignos de veneração!

